

Economia Internacional

Os mercados financeiros dos países emergentes sofreram muito durante o mês de maio. Houve quedas relevantes nas cotações de suas respectivas moedas contra o dólar e nas bolsas de ações.

O principal motivo para a fraqueza recente dos mercados emergentes é o fortalecimento da economia americana. A atividade nos EUA está desacelerando, mas de forma moderada e bem menos do que nos outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso faz com que o dólar ganhe força contra outras moedas, com mais recursos indo para os EUA devido aos maiores rendimentos que podem ser obtidos por lá.

Os juros futuros americanos também subiram de forma considerável durante a maior parte do mês de maio. Isso decorreu devido ao aumento da percepção de que o Fomc (Comitê de Política Monetária dos EUA) deve seguir com a elevação das taxas de juros esse ano, com as apostas agora, em 4 altas de 25 pb no ano, contra projeção anterior de 3 altas no total.

Os países emergentes sofreram mais que os desenvolvidos com essa variação do dólar e dos juros americanos. Os mais frágeis foram Argentina e Turquia, países com grandes déficits em conta corrente (acima de 4%) e também com problemas de inflação elevada. No caso da Argentina, a situação fiscal ainda ruim, com o seu banco central financiando parte dos gastos do governo, também contribuiu para a piora acentuada no preço da moeda. Nos dois casos, a depreciação cambial foi seguida de alta na taxa de juros pelos bancos centrais para evitar saída maior de capitais. Não houve elevação de juros em outros países em desenvolvimento, porém aqueles que estavam em ciclo de afrouxamento monetário, caso do Brasil, interromperam-no.

Economia Brasileira

A greve dos caminhoneiros deve trazer impacto negativo na economia brasileira no curto e no médio prazo.

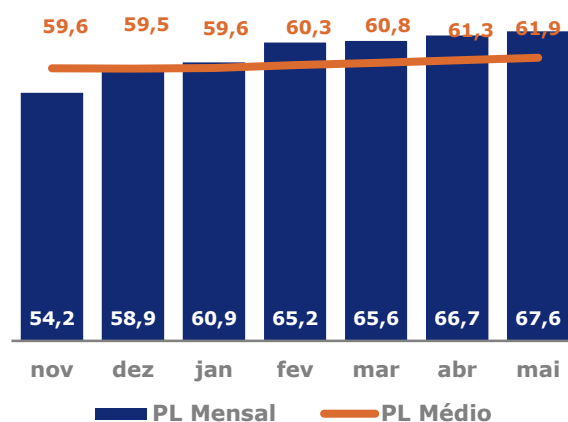
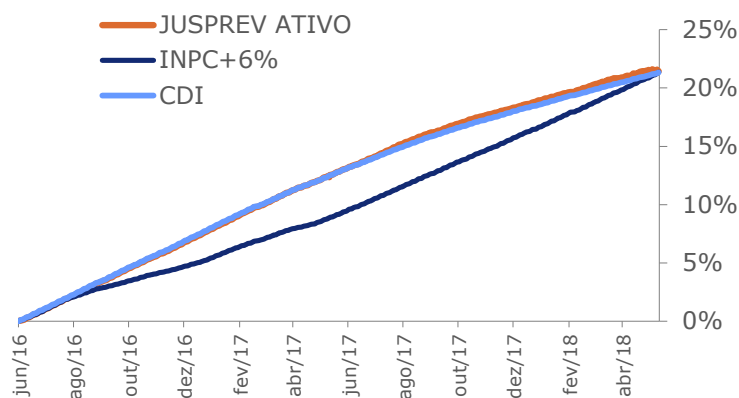
Do lado da atividade, houve queda forte nas últimas semanas de maio. Por enquanto, o único dado disponível é o consumo de energia elétrica, divulgado pela ONS, em base diária. Nas três primeiras semanas de maio (até o dia 19) o consumo de energia elétrica crescia 3,9% A/A em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas duas últimas semanas do mês (com dados até 02/jun) no entanto, houve uma queda de 5,8% A/A nessa mesma comparação. De forma geral, a variação no mês foi de 0,1% A/A em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que demonstra uma forte desaceleração quando comparado ao dado de 4,5% A/A de abril.

No médio prazo, o impacto da greve deve ser pior. Possivelmente, a confiança dos empresários e consumidores deve cair consideravelmente em um momento em que a recuperação econômica já frustrava as expectativas. Em termos de política econômica, o resultado da greve foi o recuo do governo em relação à adoção de preços de mercado em certos setores, uma redução dos impostos sobre combustíveis que deve resultar em aumento de tributação em outros âmbitos e uma piora do resultado fiscal no curto e médio prazo. Tudo isso, aliado ao já conturbado ambiente político e com eleições no final do ano, pode contribuir para que o empresário fique mais incerto e mais avesso a voltar a investir.

Do lado da inflação, o impacto deve ser de curto prazo. O desabastecimento ficou concentrado no final do mês de maio e no começo de junho. O monitor de inflação da FGV, com coleta diária de preços, mostra o impacto desse evento, com a inflação em 30 dias móveis tendo passado de 0,23% em 23/maio para 0,49% em 31/maio – sendo que boa parte dessa alta vem da alimentação no domicílio (de 0,09% para 0,72%). No começo de junho, a inflação de alimentos deve seguir pressionada. No médio prazo, porém, a inflação não deve ser afetada diretamente pela greve dos caminhoneiros, a não ser por seus impactos na atividade e, portanto, na demora para o fechamento do hiato do produto.

Variação	Maio 18	Ano
CDI	0,52%	2,64%
IBOV	-10,87%	0,46%
IBX-50	-10,88%	0,68%
IBX-100	-10,91%	-0,04%
US\$	7,35%	12,97%

Variação	Maio 18	Ano
IGP-M	1,38%	3,46%
IPCA-15	0,14%	1,23%
IRF-M	-1,85%	2,32%
IMA-B 5	-1,56%	2,35%
IMA-B	-3,16%	1,48%



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mai/18	abr/18	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17
Fundo	0,15%	0,50%	0,62%	0,49%	0,63%	0,53%	0,51%	0,67%	0,65%	0,90%	0,91%	0,86%
CDI	0,52%	0,52%	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%
% CDI	28,38%	97,44%	116,40%	105,33%	107,89%	98,14%	90,25%	103,30%	101,82%	112,26%	114,21%	106,44%
INPC+6%	0,92%	0,70%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%
Alpha s/ INPC+6%	-0,77%	-0,19%	0,06%	-0,11%	-0,11%	-0,20%	-0,13%	-0,19%	0,21%	0,40%	0,26%	0,68%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	2,41%	10,35%	2,96%	7,69%	21,61%
CDI	2,64%	9,95%	3,20%	7,68%	21,58%
% CDI	91,26%	104,01%	92,42%	100,06%	100,15%
INPC+6%	2,19%	8,15%	4,31%	7,79%	21,77%
Alpha s/ INPC+6%	0,22%	2,20%	-1,36%	-0,11%	-0,16%

Comentário

No mês de maio seguimos com surpresas positivas para os dados de inflação no cenário doméstico. Os núcleos do IPCA seguiram a tendência de queda, reflexo da menor demanda agregada. Apesar de um nível de câmbio mais depreciado, acreditamos que o repasse para os preços seguirá contido dado o tamanho do hiato na economia Brasileira. Tivemos a decisão do Copom em que o BC deu um peso maior ao vetor de balanços de riscos na tomada de decisão, surpreendendo o mercado de renda fixa que contemplava uma queda de 25 pontos base na taxa Selic. As declarações que antecederam a reunião fizeram o mercado comprimir os prêmios de risco que estavam fortemente inclinados para o corte de juros.

Durante o mês zeramos nossa posição no fundo Excellence e mantivemos as posições na carteira de crédito. Nossa estratégia permanece em avaliar as melhor opções de alocação dos recursos em produtos de maior valor agregado.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 4.061.071,71	6,00%
OVER	R\$ 4.061.071,71	6,00%
Títulos Privados	R\$ 22.735.804,53	33,61%
Letra Financeira	R\$ 9.554.687,08	14,13%
CDB	R\$ 6.134.887,09	9,07%
Debênture	R\$ 7.046.230,36	10,42%
Cotas de Fundos	R\$ 40.859.100,32	60,41%
Crédito Privado	R\$ 3.060.783,00	4,53%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 3.060.783,00	4,53%
Renda Fixa Institucional	R\$ 13.701.119,88	20,26%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 13.701.119,88	20,26%
Renda Fixa Índices	R\$ 6.150.984,95	9,09%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.613.422,66	3,86%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 3.537.562,29	5,23%
Multimercado Institucional	R\$ 12.065.087,79	17,84%
SUL AMERICA EVOLUTION FIM	R\$ 12.065.087,79	17,84%
Multimercado Estruturado	R\$ 5.881.124,70	8,69%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 3.845.400,08	5,69%
SUL AMERICA TATICO FIM	R\$ 2.035.724,62	3,01%
Patrimônio Líquido	R\$ 67.655.976,56	100,0%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro	
CDB				9,07%	R\$	6.134.887,09
BCO ABC BRASIL S.A.	18/06/2018	CDI	103,50	2,21%	R\$	1.491.787,45
BANCO GMAC S.A.	16/01/2019	CDI	103,50	0,52%	R\$	349.286,73
BCO SOFISA SA	18/06/2018	CDI	108,00	3,24%	R\$	2.190.780,69
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	22/02/2019	CDI	103,00	1,52%	R\$	1.026.309,52
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	08/03/2019	CDI	104,50	1,59%	R\$	1.076.722,70
Letra Financeira				14,13%	R\$	9.554.687,08
ALFA	20/12/2019	CDI	104,50	0,91%	R\$	617.759,80
BBM	16/09/2019	CDI	104,00	0,70%	R\$	472.531,89
SAFRA	15/02/2019	CDI	104,50	0,66%	R\$	446.792,24
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,67%	R\$	1.807.822,34
PORTO SEG	11/12/2020	CDI	105,00	0,69%	R\$	464.634,93
BRADESCO	21/11/2022	CDI	115,00	1,89%	R\$	1.276.680,00
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,42%	R\$	1.639.557,20
BB	17/05/2021	CDI	115,00	3,42%	R\$	2.312.159,67
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,76%	R\$	516.749,01
Debênture				10,42%	R\$	7.046.230,36
BVMF	02/12/2019	CDI	104,25	1,39%	R\$	936.946,78
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,03%	R\$	697.178,67
CCR	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,80%	R\$	539.449,11
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,42%	R\$	282.531,12
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,80%	R\$	539.876,96
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	1,37%	R\$	928.787,85
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	0,22%	R\$	147.771,97
LOCALIZA	15/02/2023	CDI	109,35	1,66%	R\$	1.122.611,39
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,25%	R\$	847.642,41
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,84%	R\$	565.897,50
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,65%	R\$	437.536,60
Carteira				Taxa Média*	% PL	Financeiro
Títulos Privados				104,60%	33,61%	R\$ 22.735.804,53

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Fundos

Fundos	% PL	mai/18	2018	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	20,26%	0,13%	2,83%	8,85%
% CDI		25,84%	107,25%	114,87%
SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	4,53%	0,46%	2,52%	7,89%
%CDI		88,57%	95,49%	102,37%
Multimercado				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	17,84%	0,25%	3,03%	9,17%
%CDI		47,67%	114,50%	119,02%
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	5,69%	0,57%	2,67%	8,76%
%CDI		110,51%	101,12%	113,69%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	3,01%	0,79%	3,67%	
%CDI		152,96%	138,84%	
Renda Fixa Índices				
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,23%	-1,96%	2,37%	10,67%
IMA-B 5		-1,56%	2,35%	10,08%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	3,86%	-3,09%	1,96%	9,72%
IMA-B		-3,16%	2,35%	10,08%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Economia Internacional

Os mercados financeiros dos países emergentes sofreram muito durante o mês de maio. Houve quedas relevantes nas cotações de suas respectivas moedas contra o dólar e nas bolsas de ações.

O principal motivo para a fraqueza recente dos mercados emergentes é o fortalecimento da economia americana. A atividade nos EUA está desacelerando, mas de forma moderada e bem menos do que nos outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso faz com que o dólar ganhe força contra outras moedas, com mais recursos indo para os EUA devido aos maiores rendimentos que podem ser obtidos por lá.

Os juros futuros americanos também subiram de forma considerável durante a maior parte do mês de maio. Isso decorreu devido ao aumento da percepção de que o Fomc (Comitê de Política Monetária dos EUA) deve seguir com a elevação das taxas de juros esse ano, com as apostas agora, em 4 altas de 25 pb no ano, contra projeção anterior de 3 altas no total.

Os países emergentes sofreram mais que os desenvolvidos com essa variação do dólar e dos juros americanos. Os mais frágeis foram Argentina e Turquia, países com grandes déficits em conta corrente (acima de 4%) e também com problemas de inflação elevada. No caso da Argentina, a situação fiscal ainda ruim, com o seu banco central financiando parte dos gastos do governo, também contribuiu para a piora acentuada no preço da moeda. Nos dois casos, a depreciação cambial foi seguida de alta na taxa de juros pelos bancos centrais para evitar saída maior de capitais. Não houve elevação de juros em outros países em desenvolvimento, porém aqueles que estavam em ciclo de afrouxamento monetário, caso do Brasil, interromperam-no.

Economia Brasileira

A greve dos caminhoneiros deve trazer impacto negativo na economia brasileira no curto e no médio prazo.

Do lado da atividade, houve queda forte nas últimas semanas de maio. Por enquanto, o único dado disponível é o consumo de energia elétrica, divulgado pela ONS, em base diária. Nas três primeiras semanas de maio (até o dia 19) o consumo de energia elétrica crescia 3,9% A/A em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas duas últimas semanas do mês (com dados até 02/jun) no entanto, houve uma queda de 5,8% A/A nessa mesma comparação. De forma geral, a variação no mês foi de 0,1% A/A em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que demonstra uma forte desaceleração quando comparado ao dado de 4,5% A/A de abril.

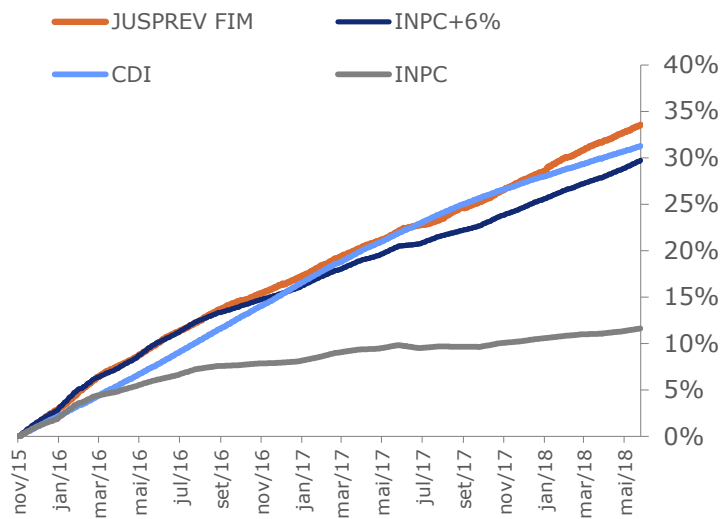
No médio prazo, o impacto da greve deve ser pior. Possivelmente, a confiança dos empresários e consumidores deve cair consideravelmente em um momento em que a recuperação econômica já frustrava as expectativas. Em termos de política econômica, o resultado da greve foi o recuo do governo em relação à adoção de preços de mercado em certos setores, uma redução dos impostos sobre combustíveis que deve resultar em aumento de tributação em outros âmbitos e uma piora do resultado fiscal no curto e médio prazo. Tudo isso, aliado ao já conturbado ambiente político e com eleições no final do ano, pode contribuir para que o empresário fique mais incerto e mais avesso a voltar a investir.

Do lado da inflação, o impacto deve ser de curto prazo. O desabastecimento ficou concentrado no final do mês de maio e no começo de junho. O monitor de inflação da FGV, com coleta diária de preços, mostra o impacto desse evento, com a inflação em 30 dias móveis tendo passado de 0,23% em 23/maio para 0,49% em 31/maio – sendo que boa parte dessa alta vem da alimentação no domicílio (de 0,09% para 0,72%). No começo de junho, a inflação de alimentos deve seguir pressionada. No médio prazo, porém, a inflação não deve ser afetada diretamente pela greve dos caminhoneiros, a não ser por seus impactos na atividade e, portanto, na demora para o fechamento do hiato do produto.

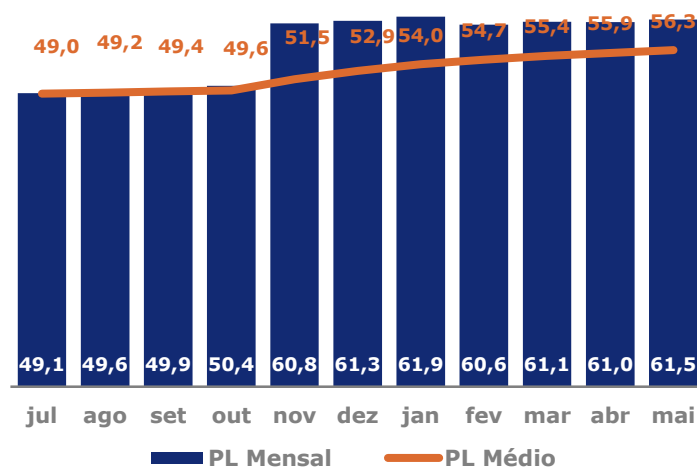
Variação	Maio 18	Ano
CDI	0,52%	2,64%
IBOV	-10,87%	0,46%
IBX-50	-10,88%	0,68%
IBX-100	-10,91%	-0,04%
US\$	7,35%	12,97%

Variação	Maio 18	Ano
IGP-M	1,38%	3,46%
IPCA-15	0,14%	1,23%
IRF-M	-1,85%	2,32%
IMA-B 5	-1,56%	2,35%
IMA-B	-3,16%	1,48%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mai/18	abr/18	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17
Fundo	0,72%	0,70%	0,76%	0,67%	1,08%	0,73%	0,86%	0,92%	0,55%	1,01%	0,45%
INPC+6%	0,92%	0,70%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%
Alpha s/ INPC+6%	-0,20%	0,00%	0,21%	0,07%	0,34%	0,01%	0,22%	0,06%	0,11%	0,51%	-0,21%
INPC	0,43%	0,21%	0,07%	0,18%	0,23%	0,26%	0,18%	0,37%	-0,02%	-0,03%	0,17%
Alpha s/ INPC	0,29%	0,49%	0,69%	0,49%	0,85%	0,47%	0,68%	0,55%	0,57%	1,04%	0,28%
CDI	0,52%	0,52%	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%
% CDI	139,79%	135,09%	143,12%	143,68%	185,75%	136,13%	151,57%	142,12%	85,76%	126,22%	55,70%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	4,00%	9,68%	4,76%	9,37%	33,52%
INPC+6%	3,56%	8,15%	4,31%	7,79%	29,88%
Alpha s/ INPC+6%	0,44%	1,53%	0,45%	1,58%	3,65%
INPC	1,12%	2,10%	1,39%	1,76%	11,77%
Alpha s/ INPC	2,87%	7,58%	3,38%	7,61%	21,76%
CDI	2,64%	9,95%	3,20%	7,68%	31,25%
% CDI	151,26%	97,27%	148,95%	121,96%	107,27%

Comentário

No mês de maio seguimos com surpresas positivas para os dados de inflação no cenário doméstico. Os núcleos do IPCA seguiram a tendência de queda, reflexo da menor demanda agregada. Apesar de um nível de câmbio mais depreciado, acreditamos que o repasse para os preços seguirá contido dado o tamanho do hiato na economia Brasileira. Tivemos a decisão do Copom em que o BC deu um peso maior ao vetor de balanços de riscos na tomada de decisão, surpreendendo o mercado de renda fixa que contemplava uma queda de 25 pontos base na taxa Selic. As declarações que antecederam a reunião fizeram o mercado comprimir os prêmios de risco que estavam fortemente inclinados para o corte de juros. Permanecemos com uma composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	61.479.029,11	100%
NTN-B	R\$	60.024.823,30	97,63%
Over	R\$	1.454.205,81	2,42%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.058.672,74	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.660.064,70	7,429005%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.553.150,45	7,349002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.589.736,95	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.372.015,54	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.884.312,41	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.603.545,71	7,521287%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 564.210,53	7,521287%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 271.135,06	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 963.825,60	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 540.769,25	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 135.192,31	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.050.536,73	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 608.219,59	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.854.563,77	7,399007%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 79.183,66	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.134.965,86	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 184.761,88	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.266.985,72	6,818691%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.465.853,44	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.337.542,44	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 911.323,13	6,396001%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.500.554,87	6,331862%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.529.692,61	5,645900%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 915.981,74	6,408331%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 9.988.026,61	5,284124%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.



Relatório Mensal Jusprev

Icatu Vanguarda FIC FIM CP Jusprev: - Maio 2018

Cenário Econômico

O grande destaque do mês de maio ficou por conta da greve dos caminhoneiros no Brasil. A situação do país ainda está sendo normalizada de forma relativamente lenta. Contudo, é natural esperar (e acreditar) que até os próximos dias a greve tenha ficado totalmente para trás e o país volte ao normal.

Com a atuação do Banco Central no mercado de câmbio, e agora do Tesouro no mercado de títulos públicos não descartamos alguma acomodação, normalização ou até mesmo “relief rally” dos ativos do Brasil. Contudo, a situação que o país vivenciou nos últimos dias traz consequências e permite que se tirem conclusões de longo-prazo muito mais importantes.

Não é o nosso intuito neste fórum fazer juízo de valor, apoio ou críticas a qualquer tipo de movimento. A nossa intenção é entender o impacto que as questões referentes ao país terão sobre os ativos financeiros locais e aos investimentos de curto e longo-prazo.

Na nossa visão, a situação que o país viveu com este episódio dos últimos dias mostra o total despreparo do país para lidar com situações de crise, e uma sociedade que se mostra imatura, e/ou não preparada para as mudanças e reformas tão necessárias para estabelecer a saúde econômica do país. A falta de disposição de resolução e de posicionamento de várias esferas da sociedade neste evento, assim como no debate da reforma da previdência no ano passado, mostra que será extremamente complicado para que o próximo governo, o próximo presidente e o próximo Congresso Nacional consigam avançar de maneira efetiva nas

reformas econômicas, imperativas para o bom funcionamento econômico do país, ainda mais levando-se em consideração um cenário externo bem mais desafiador.

Nas últimas semanas, vimos como a ausência de bases econômicas sólidas podem levar rapidamente países a situações delicadas, inclusive com forte depreciação de seus ativos. Argentina e Turquia foram ambas levadas a promover forte elevação das taxas de juros, além de intervenções no mercado de câmbio, com medidas adicionais de ajuste fiscal, com efeitos ainda mais recessivos e negativos para a sociedade em geral.

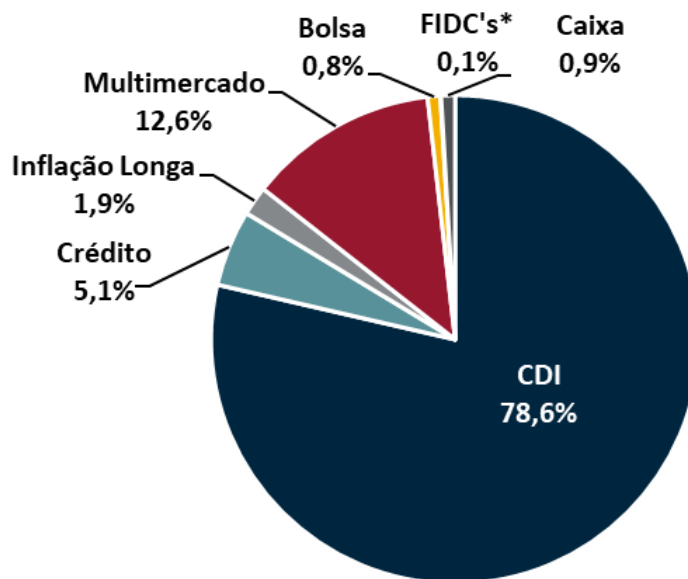
Na atual conjuntura do ciclo eleitoral do Brasil, não vemos nenhuma plataforma, de nenhum dos candidatos competitivos, realmente capaz de alterar a situação do país. Além disso, a maior parte dos candidatos competitivos não mostra real intenção, posicionamento firme e, mais importante de tudo, convicção na necessidade das reformas. Finalmente, neste momento, fica difícil vislumbrar que teremos de fato uma mudança substancial no Congresso capaz de apoiar esta agenda liberal e reformista.

Assim, mesmo que momentos de acomodação e recuperação dos ativos locais venham a ocorrer nos próximos dias ou semanas, apenas uma maior visibilidade da próxima administração será capaz de alterar o humor dos investidores acerca dos ativos do país. Por ora, este ambiente traz volatilidade e incerteza aos portfólios e investimentos, e assim permanecerá. Mantemos nosso viés de cautela, flexibilidade, agilidade e liquidez dos portfólios.

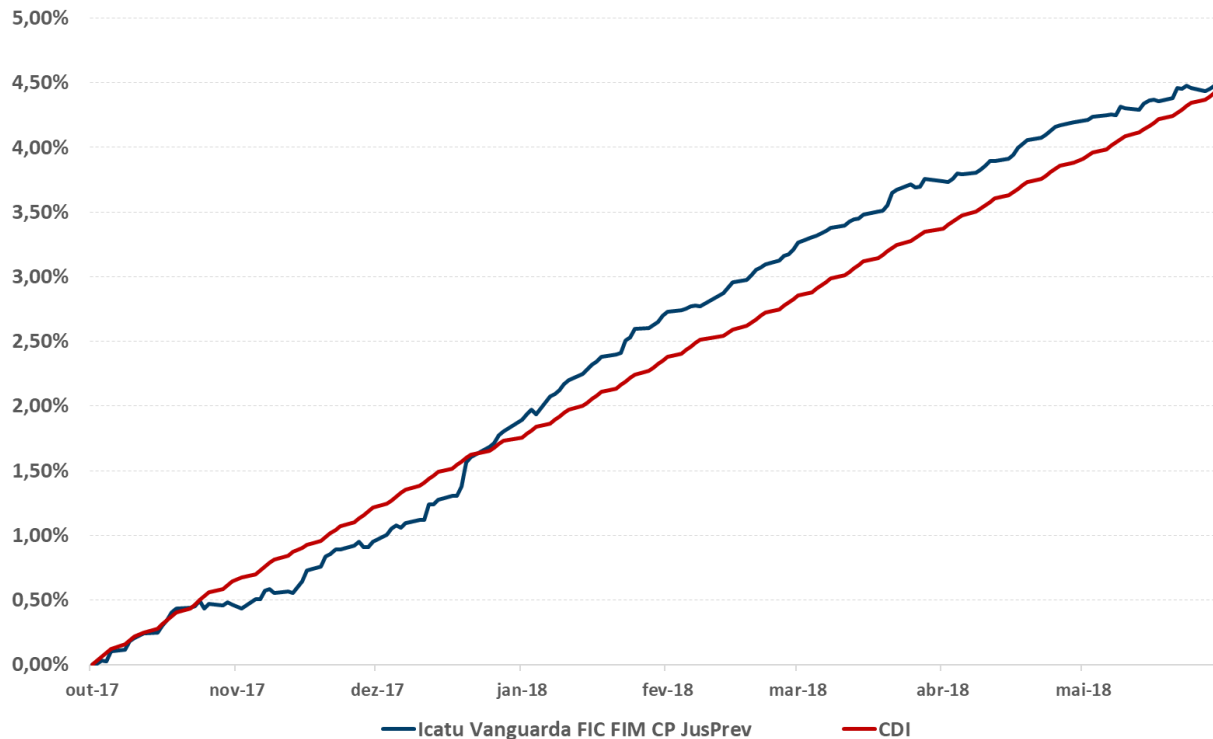
Composição do Fundo

Classe	Fundos	Taxa de Adm	Liquidez	Alocação	% Classe
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,15%	D+0	78,59%	78,59%
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,50%	D+6	5,05%	5,05%
Inflação Longa	Icatu Vanguarda FIC Inflação Longa	0,50%	D+1	1,93%	1,93%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	2,00%	D+4	9,59%	12,60%
	Icatu Vanguarda Estratégia	1,00%	D+2	3,01%	
Bolsa	Icatu Vanguarda Dividendos	2,00%	D+4	0,84%	0,84%
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	-	-	0,04%	0,05%
	FIDC M Master BVIII	-	-	0,01%	
Caixa	-	-	-	0,92%	0,92%
	FIC Jusprev				

* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



Rentabilidade Acumulada do Fundo



2017	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017
Jusprev	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%	0,42%	0,89%	1,80%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,61%	0,61%	0,54%	1,73%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78,5%	68,9%	164,2%	104,1%

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	-	-	-	-	-	-	-	2,63%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	-	-	-	-	-	-	-	2,64%
% CDI	143,3%	108,7%	106,3%	81,3%	52,3%	-	-	-	-	-	-	-	99,3%

* Informações a partir da gestão da Icatu Vanguarda.

* A gestão iniciou no dia 02/10/2017.



O Boletim Financeiro é desenvolvido pela Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Para fins de circulação privada e com propósitos meramente informativo. As análises contidas neste documento foram realizadas em caráter de estrita boa-fé a partir de informações e dados obtidos de fontes consideradas confiáveis e, dessa forma, as opiniões ora demonstradas podem ser modificadas a qualquer tempo, sem prévia comunicação. A Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Não assume qualquer responsabilidade por quaisquer decisões de investimento, baseadas neste documento, não constituindo o mesmo em sugestão e/ou expectativa de investimento ou performance. Este documento está atualizado até a presente data, não se comprometendo a Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Em efetuar atualizações de novas informações ou eventos futuros.
